

Do Diagnóstico à Ação: Enfrentando a Insegurança Alimentar no Recife

Como Recife usou dados para localizar a fome, priorizar territórios e subsidiar o Plano Municipal de Segurança Alimentar

A FOME TEM TERRITÓRIO, RAÇA E GÊNERO

DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL

A segurança alimentar e nutricional é o direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, sem comprometer outras necessidades essenciais.

DESIGUALDADE TERRITORIAL

A insegurança alimentar não se distribui de forma homogênea. Ela se concentra em territórios vulnerabilizados e é intensificada por fatores sociais.



Operação logística do Banco de Alimentos do Recife: garantindo a segurança alimentar na ponta.

ANTES DE AGIR MELHOR, ERA NECESSÁRIO ENXERGAR MELHOR

O PROBLEMA TÉCNICO

Limitação de Escala: Dificuldade em mensurar a insegurança alimentar em escala municipal de forma contínua.

Gestores locais precisam de dados territoriais precisos para planejar ações estratégicas e intersetoriais.

A NECESSIDADE DO RECIFE

Leitura Territorializada: Demanda por uma leitura própria para guiar o Plano Municipal de Segurança Alimentar.

Avaliação Ex-Ante: Entender o problema com precisão antes de desenhar a intervenção pública estratégica.



PERGUNTA CENTRAL: ONDE ESTÁ A INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE NO RECIFE — E QUEM ESTÁ EM MAIOR RISCO?

Qual é a probabilidade de famílias inscritas no CadÚnico estarem em situação de insegurança alimentar grave no Recife?

A busca por essa resposta orientou a modelagem estatística e a integração de bases de dados administrativas e nacionais.

Desdobramentos Práticos:

-  Quais **grupos populacionais** estão mais vulneráveis?
-  Em quais **bairros** a insegurança alimentar grave se concentra?
-  Quais **fatores socioeconômicos** estão mais associados ao risco?
-  Como esse diagnóstico pode orientar o **Plano Municipal de Segurança Alimentar**?

A INOVAÇÃO: ADAPTAR UMA METODOLOGIA NACIONAL À REALIDADE MUNICIPAL



De uma metodologia nacional para uma ferramenta territorial de decisão pública.

A INSEGURANÇA ALIMENTAR É MULTIDIMENSIONAL

ECONÔMICA

Renda domiciliar per capita (CadÚnico) e situação de ocupação (agrícola ou não).

TERRITORIAL

Região Político-Administrativa (RPA) e tipo de área (urbana ou rural).

IDENTIDADE

Gênero da pessoa de referência e raça/cor (autodeclaração).

FAMILIAR

Presença de menores de 18 anos e composição do núcleo familiar.

ANÁLISE MUNICIPAL

 Água encanada

Preparo de alimentos

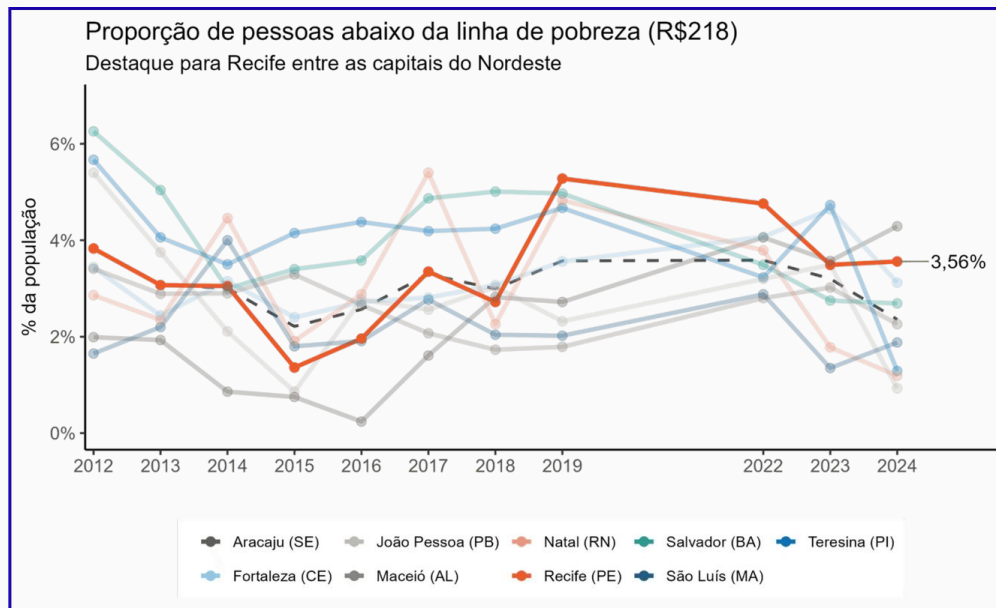
 Condições de moradia

 Abastecimento local



A INSEGURANÇA ALIMENTAR É PERSISTENTE — E PRECISAVA SER ACOMPANHADA AO LONGO DO TEMPO

Evolução da Insegurança Alimentar: Recife em Perspectiva Comparativa

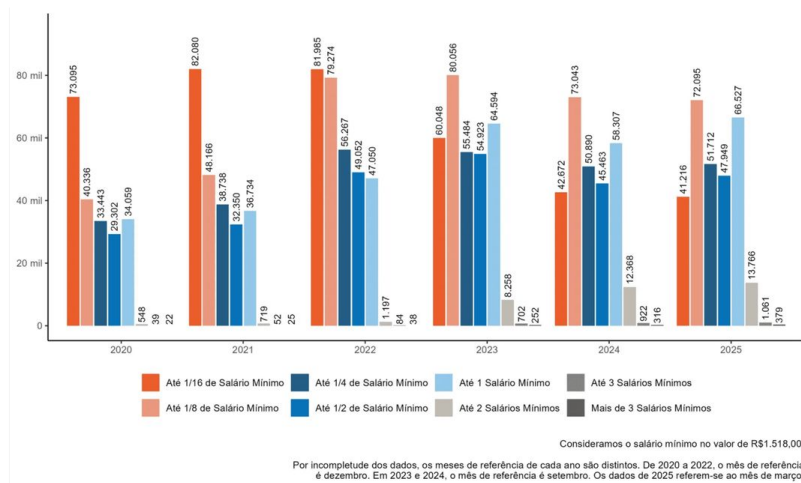


Fonte: Diagnóstico de Segurança Alimentar do Recife, 2025. PNAD Contínua, 2012 a 2024.

A análise histórica ajuda a entender tendências.

O FOCO FOI IDENTIFICAR O NÚCLEO MAIS VULNERÁVEL DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

A análise foca na vulnerabilidade extrema, segmentando a população por faixas de renda per capita em relação ao salário mínimo, permitindo identificar o "núcleo duro" da insegurança alimentar.

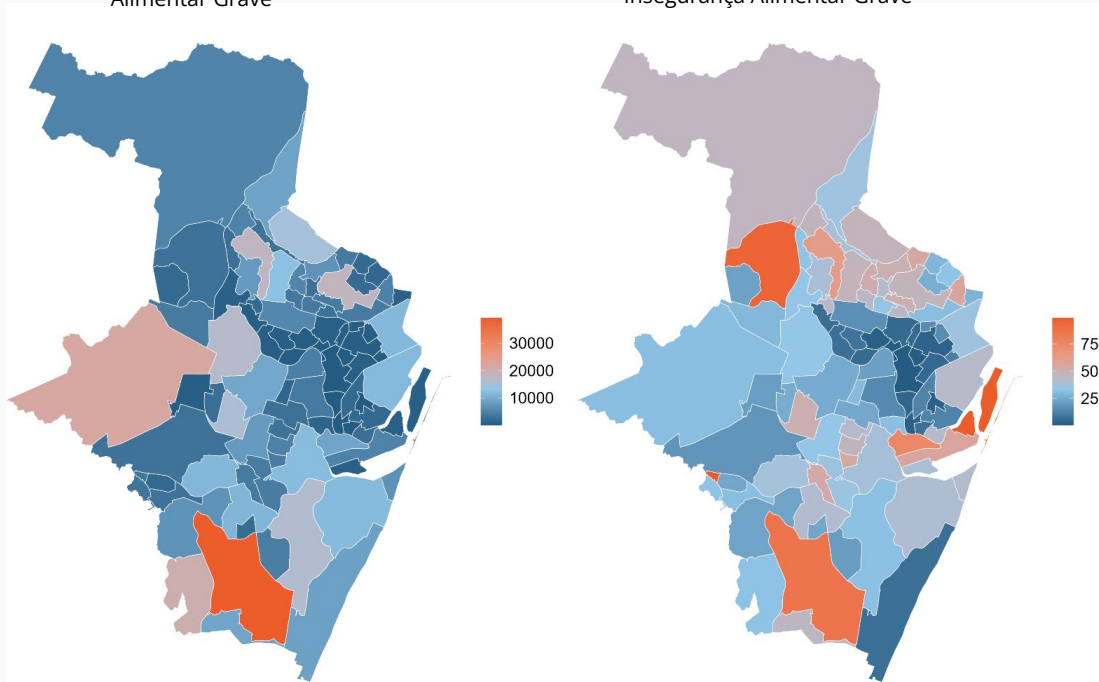


Fonte: Diagnóstico de Segurança Alimentar do Recife, 2025. PNAD Contínua, 2020 a 2025.

QUANDO A FOME ENTRA NO MAPA, A POLÍTICA GANHA DIREÇÃO

Número de pessoas inscritas
no CadÚnico em Insegurança
Alimentar Grave

Proporção da população em
Insegurança Alimentar Grave



BAIRROS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO

- | | | |
|----|-----------------|-------|
| 01 | Ibura | RPA 6 |
| 02 | Várzea | RPA 4 |
| 03 | Cohab | RPA 6 |
| 04 | Água Fria | RPA 2 |
| 05 | Nova Descoberta | RPA 3 |

Ação Estratégica: O mapeamento permite que a SAS direcione recursos e equipamentos para as áreas de maior criticidade.

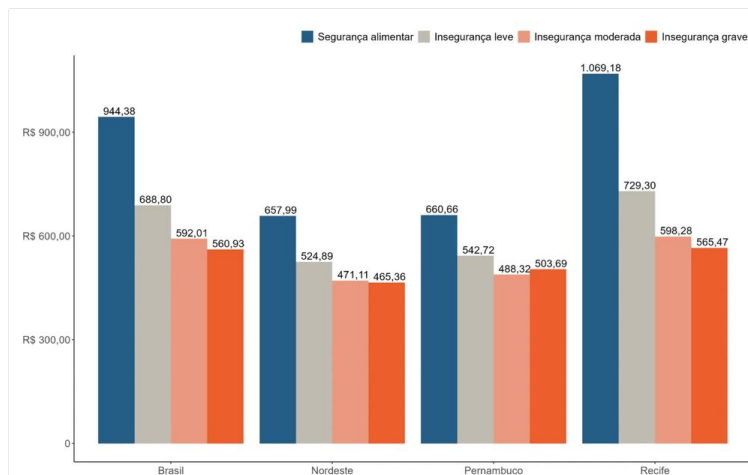
MAGNITUDE ALARMANTE: RECIFE EM PERSPECTIVA COMPARATIVA

492.440

PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE

~81%

DO PÚBLICO CADÚNICO ANALISADO



Esse resultado não representa toda a população do Recife, mas revela a gravidade da insegurança alimentar entre o público socialmente mais vulnerável

DO MAPA À DECISÃO: COMO O DIAGNÓSTICO ORIENTA A POLÍTICA PÚBLICA



FOCALIZAÇÃO TERRITORIAL

Identificar bairros prioritários para instalação de equipamentos e cozinhas comunitárias.



PRIORIZAÇÃO DE PÚBLICOS

Direcionar ações para grupos de maior risco: mulheres chefes de família e crianças.



DESENHO DE AÇÕES

Estruturar intervenções específicas baseadas nas vulnerabilidades locais identificadas.



INTERSETORIALIDADE

Articular de forma integrada as secretarias de assistência social, saúde e educação.



O DIAGNÓSTICO VIROU INSUMO PARA O PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR



1. Onde agir

Bairros e RPAs com maior concentração de insegurança alimentar grave.



2. Para quem priorizar

Famílias em maior risco, com atenção a mulheres responsáveis, crianças e famílias em maior vulnerabilidade.



3. Como articular

Integração entre assistência social, saúde, educação e planejamento.



4. Como acompanhar

Indicadores e bases para monitorar a evolução da insegurança alimentar e revisar prioridades.

A aplicação do CadINSAN Recife permitiu transformar o diagnóstico territorial da fome em prioridades para o Plano Municipal de Segurança Alimentar, orientando territórios, públicos, estratégias intersetoriais e mecanismos de monitoramento.

AValiação não começa depois da política — começa no diagnóstico

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

Dados como Evidência: Transformação de dados administrativos em inteligência ativa para a gestão.

Capacidade Local: Fortalecimento da autonomia municipal através da adaptação de metodologias nacionais.

Territorialização: Enxergar a fome no mapa permite desenhar políticas mais precisas e equitativas.

PERGUNTAS PARA DEBATE

Como transformar diagnósticos territoriais em decisões orçamentárias concretas?

Como manter as bases de dados locais atualizadas de forma contínua e sustentável?

Como integrar diferentes secretarias em torno de uma agenda comum de segurança alimentar?

“A experiência do Recife mostra que dados e avaliação ex-ante podem aproximar o planejamento governamental das necessidades reais da população.”